

# **MATERIALIDADE DO SOM: em busca de uma abordagem para o fenômeno da circulação de *samplers* na internet**

Rafael Dupim Souza<sup>1</sup>

## **Resumo**

O presente trabalho apresenta as primeiras investigações a cerca de perspectivas teóricas que auxiliem na pesquisa sobre a circulação de fragmentos sonoros no ciberespaço. Faremos uma apresentação breve da tradição dos estudos do som. Em seguida, são discutidos alguns conceitos e metodologias que focam na materialidade dos meios de comunicação. Ao final, uma apresentação do meu projeto de pesquisa, buscando inserir uma comunidade de troca de *samplers* no contexto mais amplo das tecnologias de transmissão de som

**Palavras chave: estudos do som – meios - imaginário**

## **Abstract**

The present work introduces my first investigations through the theoretic perspectives that might help me on a research about the circulation of samplers on the cyberspace. At first, I will do a short presentation about the tradition of Sound Studies. Following that, I will discuss some concepts and methodologies which focus on the materiality of medias. Than, at the end, I will explain my research project and the manner how I intend to relate the sample exchanging on the web to a broader perspective on the field of sound technologies.

**Keywords: sound studies – medias - imaginary**

---

*Trabalho de conclusão de curso de mestrado em música da universidade estadual de Maricá, Rio de Janeiro. Início de pesquisa em tecnologia da música e música e o meio digital. Rafael Dupim Souza em 2013*

## **Introdução**

Em paralelo a longa tradição dos estudos da comunicação interessados na imagem e na forma como as imagens técnicas têm afetado a experiência do homem moderno, outro campo de abordagem vem sendo traçado. Essa diferente perspectiva procura enfatizar o sentido auditivo como ponto de partida para a reflexão sobre aspectos da cultura contemporânea.

No artigo “Sound Studies: New Technologies and Music”, Trevor Pinch and Karin Bijsterveld descrevem um encontro realizado em 2002, na Universidade de Maastricht, Holanda, sob o título: “Sound Matters: Technology in Music”. O objetivo do encontro era reunir pesquisadores interessados nos modos como a tecnologia modifica o campo da produção e escuta musical. Diante da diversidade de trabalhos a respeito das inúmeras formas tomadas pela música em sua relação com as tecnologias (sejam elas instrumentos, gravadores, reprodutores portáteis, etc.), os autores relataram a necessidade de se testar o rendimento dessas análises em interseção com outras disciplinas como história, sociologia e antropologia.

Com esse movimento, os autores inserem o interesse específico por música e tecnologia em uma tradição ainda recente que leva em consideração a consistência de uma “cultura auditiva”. É dessa forma que apresentam sua entrada numa linhagem de pesquisa mais ampla, conhecida como “Estudos do Som” (*Sound Studies*).

A principal diferença entre os “Estudos do Som” e as interpretações mais comuns no campo da música é que o primeiro é capaz de reunir todos os aspectos que de alguma forma sejam ativados pela audição. Nesse sentido, o trabalho de Murray Schaffer sobre as paisagens sonoras é emblemático. Schaffer inclui em seu campo de interesse todo som perceptível no ambiente. A Paisagem Sonora

refers to our sonic environment and includes not only the 'natural' environment of sounds, such as waves breaking on a beach, but also compositions and sound sculptures which fill spaces such as gardens with sounds that invite people to listen. (PINCH e BIJDTERVELD, 2004:642)

Essa amplitude da atenção sugerida pelos Estudos do Som abre novas possibilidades de interpretação que permitem desatar fenômenos de categorias discursivas mais comumente relacionadas a eles. Assim, a música *pop* não sugere de imediato uma abordagem culturalista, enfatizando sua relação com as culturas jovens urbanas. Da mesma forma, a música erudita pode ser interesse de áreas e pesquisadores sem conhecimento de harmonia ou inabilitados para interpretar a expressão do espírito do gênio compositor. Nessa direção, poderíamos sugerir relações entre a velocidade do sucesso internacional de Mozart e a consolidação de uma rede de comunicação entre as cortes européias permitidas pela cultura do impresso.

O deslocamento da atenção para as mediações traz à tona abordagens voltadas à emergência do significante. Assim, os “Estudos do Som” se aproximam da tradição da comunicação em considerar a materialidade do meio. É justamente esse viés que traremos a seguir, procurando discutir a contribuição de alguns autores para esse campo para depois pensar seu rendimento em estudos voltados para a dimensão sonora da vida moderna.

## **Materialidades**

No artigo intitulado “O campo Não Hermenêutico ou a Materialidade da Comunicação”, o autor alemão Hans Ulrich Gumbrecht, aponta para a necessidade de uma atenção que leve em conta

de que formas os fenômenos de sentido são constituídos e determinados pelos meios e materialidades utilizados. Em outras palavras, começava a esboçar um modelo teórico no qual a determinação dos sentidos nos fenômenos comunicacionais era menos importante que o estudo dos mecanismos materiais que permitiam a emergência desses sentidos (ANDRADE e FELINTO, 2005:78)

Interessada nas idéias de Gumbrecht, Simone Pereira de Sá (SÁ, 2004) se atém ao fato de que as sugestões de Gumbrecht ampliam a percepção dos Estudos Literários (área de interesse do autor alemão) mas não apresentam nada de fundamentalmente novo no campo da comunicação. A autora relembra, assim como Andrade e Felinto (2005), que o interesse pelos suportes materiais e experiências

sensoriais, para além dos conteúdos da mídia, caracteriza o pensamento de alguns dos pensadores fundamentais da comunicação. Entre eles, podemos destacar como exemplo Walter Benjamin e a relação que o autor evidencia entre o cinema e a sensorialidade moderna e também McLuhan, principal autor da Escola de Toronto. Mas, ainda que não se valide pelo ineditismo, o trabalho de Gumbrecht apresenta boas ferramentas para a sistematização do campo.

Interessado nas *condições de possibilidade da emergência das estruturas de sentido* (GUMBRECHT, 1998:147), Gumbrecht se vale de conceitos elaborados por Hjelmslev para pensar a materialidade a partir das categorias de forma, substância, expressão e conteúdo. Como explica

The four concepts that this combination yields are “substance of content” and “form of content” and “substance of expression” and “form of expression”. With “substance of content, Hjelmslev sought to refer to the contents of the human mind before any structuring intervention (the concept is close to what we otherwise refer to as imagination or “the imaginary”). “Form of content”, in contrast, would not correspond to any spatial manifestation of meaning complexes but exclusively to the contents of the human mind in well-structured form (...). “Substance of expression” would be those materials through which contents can be manifested in space – but prior to their shaping into any structures: thus paint (rather than color) would be substance of expression, as would ink, or a computer as a technical array. “Form of expression,” finally, would be the forms and colors covering a canvas, characters on a page (rather than ink), or the display on a screen (rather than the computer as a machine). (GUMBRECHT, 1990:14)

Sistematizada as categorias, Gumbrecht lança a questão de como entender a passagem da substância da expressão à forma da expressão e a passagem da substância do conteúdo à forma do conteúdo. A pergunta então seria: *Como é possível que algo não estruturado adquira forma?* (GUMBRECHT, 1998:148)

Gumbrecht busca em Maturana e Varela fundamentos para encarar a questão como uma situação entre sistemas e suas acoplagens. No entanto, esses primeiros apontamentos de Gumbrecht em direção a uma epistemologia da Teoria da Materialidade caracterizam um trabalho em processo, ainda incipiente quanto a uma metodologia eficaz para abordagem do fenômeno, como observam Erick Felinto e Vinícius Andrade (ANDRADE e FELINTO, 2005:79).

## **Metodologias**

Pela admiração que Gumbrecht revela ter pelo trabalho de Friedrich Kittler, o livro *Discourse Networks 1800 / 1900* pode sugerir um caminho condizente com as perspectivas buscadas pelo autor. Outro autor alemão, Siegfried Zielinski, também expõe de maneira exemplar essa passagem da substância à forma. Em fascinante viagem pelo “tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir”, Zielinski evidencia como a consolidação de modelos midiáticos é resultado de um processo dinâmico em que o triunfo de um projeto enterra outras tantas possibilidades. A arqueologia da mídia de Zielinski vai em busca de experiências que, impulsionadas pela emergência de novas técnicas, foram ousadas por criadores do seu tempo. Desenterrando formas de mídia que nunca vieram à tona, ou que ficaram esquecidas no tempo, Zielinski capta o momento em que novidades técnicas estimulam uma corrida criativa entre inventores e artistas ao redor do mundo. A leitura do livro nos dá a noção de como o desenvolvimento de uma mídia é carregado pelo imaginário que pairava no tempo e espaço de sua origem.

## **Arqueologia do Som**

A leitura de Zielinski nos abre a possibilidade de relacionar trabalhos voltados exclusivamente para os meios sonoros com uma linha mais ampla, que aborda as mediações pela perspectiva da materialidade. É para essa direção que aponta o livro “The Audible Past”, de Jonathan Sterne. Logo no início do livro, Sterne explica que seu retorno aos primeiros experimentos de reprodução sonora pretende examinar

(...) the social and cultural conditions that gave rise to sound reproduction and, in turn, how those Technologies crystallized and combined larger cultural currents. Sound-reproduction technologies are artifacts of vast transformations in the fundamental nature of sound, the human ear, the faculty of hearing, and practices of listening that occurred over the long nineteenth century. (STERNE, 2003: 2).

Sterne investiga como as técnicas do ouvir que nascem com a vida moderna são fundamentais para o entendimento do sentido auditivo como uma construção. Para o autor, nos modelos de escuta proposto pelo fonógrafo e telégrafo estão inscritas as proposições da sociedade moderna, erguida sob o impulso da razão

científica e da ética burguesa. O autor escava objetos e idéias que emergiram em momentos cruciais da história da técnica, como o Phonoautógrafo ou a física da escuta de Helmholtz.

A pesquisa tem o sabor de uma arqueologia da mídia, como propôs Zielinski, traçando um panorama entre aplicações da técnica e da ciência. Revelando uma rivalidade entre modelos, que ficou soterrada com a hegemonia de uma forma. Essas escavações são ponto de partida para o pensamento sobre as relações entre as tecnologias atuais e as estruturas de sentido, imaginário e condições materiais da época em que surgiram.

### **Outras possibilidades**

Como apresentado no início do texto, a diversidade de formas de se abordar as tecnologias relacionadas ao som, exige do pesquisador a delimitação do campo de interesse, sob o risco de se perder na variedade de instrumentos que de alguma forma contribuem com a Paisagem Sonora. Jonathan Sterne deixa claro que sua História do Som aborda, principalmente, as tecnologias de reprodução. Para ele, interessam as mídias que atuam como *transducers, wich turn sound into something else and that something else back into sound*. (STERNE, 2003: 22)

No entanto, a mesma fórmula que permite a Stern circunscrever seu campo de atenção, não é determinante para a interpretação de outros trabalhos que, de certa forma, também abordam mídias sonoras constituídas na modernidade. Isso fica claro com a leitura do texto “The Auditory Markers of the Village”, de Alain Corbin, que faz parte da coletânea “The Auditory Culture Reader”, de Michael Bull and Les Back.

Corbin apresenta a importância do sino como o objeto de emissão de som mais alto da era anterior aos motores de combustão. O sino então era usado como instrumento de organização do espaço e tempo das vilas francesas. Era função do sino demarcar o território e anunciar os eventos mais importantes da comunidade.

Como mostra o autor, sua importância na demarcação de um território simbólico comum aos habitantes da vila faz com que estado e cidadãos passem a questionar o monopólio enunciativo que a igreja mantinha como autoridade em poder do sino. Instituições seculares reivindicam o direito de badalar o sino para transmitir mensagens que não dizem respeito à igreja.

O texto apresenta a maneira como o sino passa a ser necessário para orientar viajantes, transmitir mensagens de alerta e afirmar o horário de trabalho na vila. A multiplicidade de significados do badalo passam a exigir a estipulação de um código para a comunicação por sinos. Assim, variação de tom, ritmo, altura e duração do toque do sino servem como cifra das mensagens transmitidas.

É possível perceber que as novas funções do sino, que antes servia apenas ao simbolismo da Igreja, prenunciam a emergência de mídias sonoras com a capacidade de transmitir mensagens simultâneas a grande número de pessoas.

### **Apontamentos para uma pesquisa**

O relato sobre trabalhos que abordam o papel das tecnologias, apresentado neste texto, resume um percurso pessoal por fundamentos que auxiliem na pesquisa de mestrado que desenvolvo. Meu objetivo é buscar elementos para interpretar uma forma de produção musical que emerge como consequência da maleabilidade dos *bits* na era digital. Essa forma de criação libertou a prática de partir obras e recombinar seus pedaços da esfera da arte e inaugurou uma nova modalidade musical, que se alimenta de fragmentos sonoros constantemente adicionados ao ciberespaço. Para saciar sua necessidade de matéria prima diversa, extensas teias de parcerias são tecidas por produtores independentes. Em espaços virtuais, eles articulam redes colaborativas, promovendo o contato entre músicos e amadores que acessam bancos de *samplers*, apresentam músicas e participam de fóruns. Produtores e consumidores alternam papéis sociais mantendo uma socialização flexível e dinâmica.

Proponho que essa música pode ser apreendida em sua relação com a disputa por modelos de apropriação das tecnologias digitais. Ela indica aspectos da transição da primeira era da reprodutibilidade técnica para uma segunda, onde os processos de produção-circulação-consumo se estabelecem no mesmo suporte técnico. Essa

passagem é campo de disputa entre modelos. A cultura participativa celebrada nessas redes está inserida no contexto da tentativa de consolidação de modelos para o ciberespaço. Formas que parecem apontar para a convivência e hibridação de inúmeras plataformas digitalizadas.

Para coleta de material empírico, tomarei como recorte a comunidade CCMixer, uma plataforma de promoção do compartilhamento e da colaboração em torno da criação musical. O interesse particular por essa congregação é uma ferramenta desenvolvida para seu funcionamento. Para tentar organizar o ambiente caótico das trocas e *remixes*, os dados adicionados ao CCMixer têm uma extensão própria, que permite seu rastreamento. Assim, toda reutilização de um dado sonoro fica registrada e um autor pode facilmente saber os destinos imprevisíveis que o fragmento inserido por ele tomou. Todas as informações são automaticamente publicadas no CCMixer.

A pesquisa pretende se valer dessa ferramenta para acompanhar os percursos de alguns *samplers*. A partir dos dados disponibilizados pelo CCMixer, podemos analisar os diferentes destinos tomados por um fragmento de som. Assim, pretendemos coletar informações sobre as reverberações digitais, por entre diversos agentes que se imbricam no processo de flutuação dos *samplers*.

A captura desses movimentos pode levar a diferentes participantes que estabelecem contato através do traçado percorrido pelo material sonoro. Mas não só sujeitos emergem dessa tentativa de captar o movimento de um arquivo digital. O olhar comunicacional proposto pretende estar atento também aos objetos que atravessam esse movimento.

A partir dessa rede, pretende-se uma reflexão que não se atenha a especificidade dessa comunidade ou a qualidade estética de sua música. O material empírico coletado se valida na tensão com referenciais teóricos que lançam luz às interferências das circunstâncias materiais, linguagens e apropriações criativas das tecnologias.

Em paralelo, estarei a procura de idéias atreladas à origem da cultura digital. Elementos para estabelecer uma interseção entre o momento atual e a disputa entre

projetos de exploração de suas potencialidades que habitam o imaginário das novas máquinas.

### **Considerações Finais**

Como tentei mostrar no relato, a noção de materialidades pode render boas abordagens a respeito de tecnologias relacionadas ao som. Ao mesmo tempo, uma reflexão sobre as substâncias que dão forma às variadas ferramentas que surgem com as redes digitais depende da capacidade da pesquisa em buscar na origem da tecnologia as diferentes forças que negociam a gramática do meio.

Ao inserir o trabalho no campo dos *Sound Studies*, pretendo estabelecer um elo entre uma ferramenta específica da internet e as tecnologias que ocupam algum lugar na história do som. Todas estas tecnologias estão unidas por uma dimensão comum. Cada uma delas vai reverberar o som de uma maneira diferente. Essa reverberação cristaliza formas sociais do seu tempo. A circulação ponto a ponto de fragmentos sonoros pelos meios digitais é devedora de uma contingência material. Assim como os habitantes de uma vila se organizavam em torno do sino, ou como as massas compartilhavam experiências simultâneas pelas emissões do rádio, ou como a possibilidade que os discos deram às sonoridades, de viajar por novas rotas, as redes colaborativas ordenam ressonâncias pelos pontos das redes telemáticas.

### **Bibliografia**

ANDRADE, Vinicius; FELINTO, Erick. *A Vida dos Objetos: um diálogo com o pensamento da materialidade da comunicação*. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura. Salvador: periódico do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da UFBA, v. 3, n. 1, 2005.

CORBIN, Alain. *The auditory markers of the village*. In: *The auditory culture reader*. Bull and Les Back. Oxford Berg Pub, 2003. Pg 117-126

GUMBRETCH, Hans Ulrich. *Corpo e Forma. Ensaios para uma crítica não-hermenêutica*. Org: João César de Castro Rocha. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1998.

\_\_\_\_\_. *Production of Presence: What Meaning Cannot Convey*. Stanford: Stanford University Press, 1990.

KITTLER, F. *Discourse Networks, 1800/1900*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1990.

PINCH, Trevor and BIJDTERVELD, Karin. *Sound Studies: New Technologies and Music*. Author(s):. Source: *Social Studies of Science*, Vol.34, No5, Special Issue on Sound Studies: New Technologies and Music pp. 635-648. Sage Publications, 2004.

SÁ, Simone Pereira. *Explorações da Noção de Materialidades da Comunicação*. *Revista Contracampo*, n. 10/11. Revista do PPGCOM-UFF, 2004.

SCHAFFER, Raymond Murray. *The Soundscape. Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. Rochester, VA: Destiny Books, 1994 [1977].

STERNE, Jonathan. *The Audible Past. Cultural Origins of Sound Reproduction*. Durham, NC: Duke University Press, 2003.

ZIELINSKI, S. *Arqueologia da mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e ouvir*. S. Paulo: Annablume, 2006.